



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

A semiótica documental como um espaço interdisciplinar para o estudo da leitura em indexação

Carlos Cândido de Almeida

Como citar: ALMEIDA, C. C. de. A semiótica documental como um espaço interdisciplinar para o estudo da leitura em indexação. *In:* FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. de B.; DAL'EVEDOVE, P. R. (org.). **Leitura documentária:** estudos avançados para a indexação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 217-240. DOI: <https://doi.org/10.36311/2017.978-85-7983-917-7.p217-240>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

A SEMIÓTICA DOCUMENTAL COMO UM ESPAÇO INTERDISCIPLINAR PARA O ESTUDO DA LEITURA EM INDEXAÇÃO

Carlos Cândido de Almeida

1 INTRODUÇÃO

A questão que nos cabe discutir neste trabalho está intimamente ligada ao processo semiótico denominado de indexação de assunto. Recorremos a definição de Lancaster (1993) para quem a indexação corresponde às atividades de representação do conteúdo de partes de um documento com o objetivo de produzir índices que levem ao assunto de uma obra. Sabemos que esta linha se relaciona à catalogação de assunto e à classificação. Para Lancaster, a etapa de indexação tem como processos a análise conceitual e a tradução. Há um ligeiro contraste entre esta perspectiva e o entendimento de indexação dos autores ligados à matriz francesa da análise documental (GARDIN, 1966; CHAUMIER, 1971; CUNHA, 1989). Para estes últimos, a indexação é uma fase que tem como etapa anterior à segmentação do conteúdo dos documentos (extração, análise, fase analítica ou leitura). Nesta etapa anterior ao processamento dos documentos que se instaura o problema da leitura documental, isto é, a leitura voltada aos interesses da representação e, conseqüentemente, da recuperação da informação (FUJITA, 2004).

Não estamos interessados em contrapor ou endossar argumentos sobre a querela terminológica entre indexação de assunto e análise documental francesa, se é de fato que ela existe. A questão que nos interessa responder é qual disciplina, campo, área, núcleo de pesquisa ou ciência poderia dar o suporte devido e abrigar as diversas contribuições para compreender o processo de leitura documental. Em outras palavras, que nicho a leitura documental pode supor como sua estrutura teórica. Primeiramente, devemos pensar a leitura documental de uma maneira pouco usual que a vê como um processo mais amplo, neste caso, o processo de leitura profissional não se restringiria à decomposição de conceitos de livros e identificação do assunto principal para a representação de textos escritos. Em outras palavras, a leitura documental, como o próprio nome sugere, analisaria a linguagem de toda sorte de documentos, de uma variedade de códigos. Em segundo lugar, acreditamos que a base teórica que daria suporte à leitura documental não poderia se restringir a uma Linguística que lhe é própria, tal como concebida nos anos 1980 por García Gutiérrez.

Entendemos que a Linguística Documental, sob o ponto de vista do impacto que teve em seu país de origem, foi um projeto de disciplina associada à documentação, tal como esta se configurava na Espanha no início dos anos 1980. Chamamos projeto em virtude da tentativa malograda de impulsionar a criação de disciplinas de Linguística Documental nos currículos dos cursos de Diplomatura e Licenciatura em Biblioteconomia e Documentação. O que se impôs nestas tentativas foi a já conhecida disciplina Linguagens Documentais nos cursos para formação de documentalistas na Espanha.

O processo de leitura documental, como uma das fases do processo geral de indexação, deve requerer um campo teórico específico que não restrinja o número de variáveis envolvidas. Para tanto, devemos cogitar a possibilidade de realocar a leitura documental de campo disciplinar.

Desse modo, o objetivo aqui é explicar a importância epistemológica de uma Semiótica Documental que acrescentasse, em extensão, elementos conceituais à leitura documental. Com esse objetivo em vista, devemos apresentar sumariamente a Linguística Documental e como

procura recobrir a área de interesse da Documentação¹, para, daí então, apresentar a ideia básica da Semiótica Documental, a qual pode abrigar plenamente as variáveis do processo de leitura documental.

2 A LINGUÍSTICA DOCUMENTAL: ESPAÇO PARA REFLETIR SOBRE A LEITURA DOCUMENTAL?

A Linguística Documental é um intento disciplinar fundamental para compreender as linguagens documentais na Documentação espanhola. Com alguma reserva utilizamos a palavra “disciplina” pois não nos parece consensual a sua posição diante da Documentação, e principalmente da Linguística. Contudo, na versão espanhola da Linguística Documental – muito utilizada por autores brasileiros (LARA; TÁLAMO, 2006, 2007) –, as questões ligadas à leitura e à indexação de assunto ficam em segundo plano ou são totalmente desconsideradas em comparação a atenção colocada às linguagens documentais.

Uma das obras mais influentes sobre o assunto foi publicada por García Gutiérrez, em 1984. Na oportunidade propôs a Linguística Documental como uma “interdisciplina de lenguajes documentales”, ou melhor, “[...] una disciplina impregnada de outros campos científicos, como son basicamente la Lógica, la Estadística, y la Informática y más concretamente, la Lexicología, la Archivística, la Biblioteconomía y la Telemática, bajo los imperativos específicos de ámbito del saber que va a ser controlado por un lenguaje documental.” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p.138).

As bases teóricas gerais da Linguística documental, arroladas por García Gutiérrez (1990) em outro trabalho, são provenientes da Linguística Geral, da Semântica, da Linguística Textual, da Sociolinguística, do Estruturalismo, do Gerativismo, da Teoria da Comunicação e da Informação, da Teoria do Contexto, da Teoria da representação e da Teoria da Tradução. Sem perder a sua individualidade e pretensa autonomia diante destes campos, a Linguística Documental recorre a estas abordagens para cobrir aspectos de interesse à Documentação. A Semiologia e a Semiótica aparecem como disciplinas indiretamente relacionadas à Documentação,

¹ Utilizamos neste trabalho o termo “Documentação” como equivalente à “Ciência da Informação”.

ora como contexto geral à descrição da Linguística Saussureana (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1990, p. 44), ora como teoria vinculada à Semântica, Comunicação e Teoria da Representação. É sugestiva a seguinte citação: “Sin embargo, el documentólogo no está especialmente interesado por las funciones simbólicas (terreno de lingüistas y semiólogos) o por las funciones simbólicas (terreno de psicólogos).” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1990, p. 46).

Esta disciplina vale-se da linguagem documental que, segundo o autor, é seu principal objeto. Por linguagem documental entende um sistema de signos naturais ou artificiais para a identificação dos documentos, empregados na análise e no recuperação dos documentos. Essa linguagem funciona como meio de expressão criado para, de um lado, o controle, por outro, para a comunicação, isto é, uma função intermediária.

O autor põe em evidência uma acepção de linguagem. Nesse sentido, linguagem seria um sistema de signos inscrito em um documento. “El sistema de signos escritos en el documento es lenguaje humano pero el sistema de signos naturales o artificiales utilizados para identificar ese documento, entre un conjunto de ellos, es lenguaje documental, aunque éste no pueda existir si el documento carece del contenido que le otorga la acción intelectual humana.” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p. 136).

A linguagem é um sistema de signos, fato que contrasta com a definição estruturalista de linguagem que se aduze em Barthes e Saussure. O dispositivo de execução da linguagem – fala ou outro mecanismo de expressão - está ausente nesta definição de García Gutiérrez. Devemos sublinhar ainda que esta compreensão de linguagem que focaliza o sistema e o código, tem sido amplamente aceita na literatura da Documentação, dentro e fora da Espanha.

O conceito de Linguística empregado pelo autor é sintetizado pela famigerada fórmula: ciência que estuda a linguagem humana. De um ponto de vista aplicado, García Gutiérrez (1984, p.139) enumera os conceitos derivados ou relativos ao cruzamento disciplinar com a Linguística, a saber: *descriptor*, ou unidade significativa mínima da mensagem documental; *frase documental*, que entendemos por conjunto de descritores ligados ou não por relações sintáticas artificiais e *resumo documental*, um produto

resultante da aglutinação de mensagens de um documento que são expressáveis em linguagem controlada.

Estas novas aplicações, concretamente novas acepções conceituais, parecem ser resultado da comparação teórica entre as disciplinas em questão, utilizando como parâmetro os termos especializados da Linguística para explicar fenômenos afeitos à Documentação. De uma maneira mais específica, esta explicação resolveria a lacuna da definição de linguagem que se tem adotado, pois não é apenas um sistema de signos, mas um código que pode ser combinado e executado, mesmo que não seja por obra de um falante em “documentês”.

A proposta de García Gutiérrez ampara-se em uma linha semiótica distinta da proposta de Charles Peirce (1839-1914), ainda que se distancie de uma superficial aproximação à Linguística, pois seu trabalho é criterioso em termos de armação conceitual. Contudo, a leitura, a qual poderia ser admitida como processo de decomposição da linguagem dos documentos para a representação da informação no contexto documental, ou seja, não é elencada como objeto principal de análise. Nesse sentido, a tentativa de instauração da Linguística documental, que poderia significar a verdadeira confluência entre Linguística e Documentação nos diversos temas de interface – entre os quais a leitura – negligenciou objetos candentes das relações disciplinares entre os campos citados.

A despeito da escolha da Linguística Documental pela linguagem documental, há importantes questões associadas ao processo de leitura para a indexação, como foi o caso do debate sobre linguagem científica e técnica que é entendido pelo autor (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p. 140) como um léxico especializado, empregado por uma comunidade em uma disciplina ou setor científico. Como a ciência depende da comunicação entre várias comunidades científicas, o documentalista, assim como linguistas e terminólogos, seriam os guardiães da língua (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p.141). Essa linguagem é um léxico, pois não é diferente da língua dominante, uma vez que extrai dela a estrutura, a despeito do uso de um distinto vocabulário (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p.140).

O autor defende que as linguagens documentais não podem ser apenas vocabulários técnicos, como assevera Trujillo (apud GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p. 144).

Este razonamiento no es válido con el de los lenguajes documentales, en los que, si bien a niveles simples, se dan relaciones semánticas entre los conceptos e incluso sintácticos, por tanto hay que hablar de lenguajes dinámicos frente al estatismo interno de un vocabulário. (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p.144)

O autor defende a tríade documentação-terminologia-normalização. O que procura argumentar com a afirmação é que o documentalista deve ter conhecimentos de terminologia e normalização (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1984, p. 147). Assim, as teses gerais da Linguística documental a colocam em um espaço de encontro entre disciplinas, cujo propósito nem sempre foi contemplado pelas tradicionais abordagens da Documentação.

De acordo com García Gutiérrez (1990), o processo documental excede a natureza lógica e mecanicista, pois possui elementos linguísticos. Além disso, a Linguística documental não deve ser vista como uma Linguística aplicada, mas como uma genuína teoria da documentação cujo método está centrado na noção de estrutura e sistema relacional, para compreender a estrutura da documentação, enquanto conjunto de dados e informações sobre um tema. Essa natureza epistemológica da Linguística documental que precisa ser aclarada, isto é, saber até que ponto se está sendo processado um salto qualitativo na proposição de teorias ou simplesmente se aplica termos e conceitos que apenas sofisticam a argumentação e a defesa da Documentação. No constante à estrutura da documentação, é sugestiva a citação:

La estructura de la Documentación, como organización de contenidos codificables y decodificables, es el objeto de la Lingüística documental en un doble sentido: 1) La estructura de la producción de información, la formación, organización y presentación de las ideas por parte del productor, como corpus de observación y descripción; 2) La estructura de la representación del discurso del productor, a la que se accede mediante formulaciones metodológicas y modelos de síntesis y traducción.” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 1990, p. 24).

Em teoria, tanto a análise documental de conteúdo quanto a linguagem documental deveriam ser assuntos pertinentes à Linguística documental como disciplina nos currículos dos cursos de Documentação na Espanha. Nesta segunda versão de Linguística Documental, podemos identificar o interesse pelo processo de análise, o qual contém a leitura documental para etapa geral de decomposição de conceitos. No entanto, exclusivamente no quesito oferta acadêmica e expansão desse entendimento junto ao circuito universitário, a Linguística documental revelou-se como um fato isolado na Espanha.

A questão decorrente é que a Linguística documental não forjou uma proposta clara e interdisciplinar para o entendimento do processo de leitura para indexação. Neste caso, supomos que se assemelha à noção de leitura (análise) tal como enseja a proposta de análise documental de Chaumier (1971) e Gardin (1974).

Outra dificuldade não tão contemporânea assim, é a insistência pelas propostas de análise de textos (códigos verbais) como os principais representantes do pensamento científico e especializado. Esta preferência pode ter feito ruir a base de uma aceção de leitura dedicada à compreensão dos mais distintos códigos não verbais, os quais constam em documentos que devem ser processados e representados para a recuperação.

Em suma, a Linguística documental, tal como foi concebida em sua origem não poderia abrigar uma proposta interdisciplinar do estudo da leitura para indexação de textos verbais e não verbais. Entre os avanços da Linguística Documental neste quesito, podemos citar a compreensão da estrutura textual, uma de suas principais variáveis (FUJITA, 2004). A seguir, apresentaremos a hipótese que temos desenvolvido (ALMEIDA, 2011; ALMEIDA; GARCÍA MARCO, 2015) de que a organização da informação, em geral, tal como a leitura para indexação, em específico, mereceria um espaço interdisciplinar que focalize também outros códigos.

3 SEMIÓTICA DOCUMENTAL: UM CAMPO INTERDISCIPLINAR PARA O ESTUDO DA LEITURA DOCUMENTAL

O argumento aqui defendido é bem simples e objetivo. Se a Linguística Documental não pode avançar como espaço epistemológico

a abrigar as reflexões sobre leitura documental, qual área comportaria tal interesse no interior da Documentação. Podemos responder prematuramente que a análise documental, tal como importada da matriz francesa da Documentação pelo Grupo Temma no Brasil, já se preocupava com o assunto. Contudo, há um interrogante, a noção de leitura ensejada pode não ser suficiente para abarcar a diversidade de experiências de leitura profissional executadas fora do código verbal. Neste caso, tanto a Linguística documental, como visto, quanto a análise documental, não seriam suficientes para dar suporte epistemológico à leitura documental como estudada na atualidade (FUJITA, 2004; AGUSTÍN LACRUZ, 2006, 2015; MANINI, 2001, 2004; PATO 2014). O objeto desta seção é perspectivar a Semiótica Documental e relacionar sua concepção como necessária para a ampliação do escopo de estudo da Documentação, de modo a incluir uma concepção mais geral de leitura para fins de indexação.

No caso da Documentação na Espanha, a Semiótica nem sempre teve um potencial de articulação conceitual, tampouco foi influente para constituir-se uma corrente teórica coerente. Os trabalhos no sentido de uma Semiótica aplicada à Documentação ou Semiótica Documental surgiram na década de 1980. Contudo, em que pese a influência conceitual de Peirce em muitos trabalhos (HJORLAND, 2003; RABER; BUDD, 2003; ABREU; MONTEIRO, 2010; MOURA, 2006, 2007, 2011; MOURA; SILVA; AMORIM, 2002; LARA, 1993, 1999, 2003, 2006; FRIEDMAN; THELLEFSEN, 2011; THELLEFSEN, 2002, 2003, 2004; THELLEFSEN; THELLEFSEN, 2004; MAI, 1997a, 1997b, 2000, 2001), não foi oferecido uma proposta disciplinar que congregasse Semiótica e Documentação, tal como a Semiótica Documental.

Consideramos como as ideias de maior destaque nessa direção foram as de Izquierdo Arroyo, que cunhou a expressão “Semiótica Documental”, utilizada desde final dos anos 1980. Em uma publicação de 1992, Izquierdo Arroyo destacou as pesquisas que então desenvolvia e cujo teor já indicava a preocupação com a estruturação da Semiótica Documental. Izquierdo Arroyo (1992) procurou esquematizar uma agenda de pesquisas em quatro grandes eixos: a) para uma teoria da representação documental; b) ensaio histórico de Semiótica Documental; c) a ciência da busca secundária; d) concepção lógico-linguística da Documentação.

Os dois últimos eixos foram iniciados e contam com publicações na literatura especializada. Mas são os dois primeiros que revelam a linha de análise e os fundamentos da Semiótica Documental e com a Semiótica de Peirce². Izquierdo Arroyo (1992, p. 39) dividiu a sua proposta de estudo em: descrição indicativa, esquema-sumário e referências adotadas. Ele resumizou os tópicos centrais dos estudos, identificando capítulos e seções detalhadamente, possibilitando sublinhar até as matrizes teóricas escolhidas.

Com base na Semiótica de Peirce, no eixo que trata da representação documental, o autor pontuou como primeiro trabalho necessário “Um marco semiótico para a teoria da representação”. Em outros termos, apresentou uma exposição completa dos principais conceitos da Semiótica peirceana, expondo a divisão da Semiótica em Gramática Especulativa, Retórica Pura e Lógica Geral. (IZQUIERDO ARROYO, 1992, p. 39-40). Isso revela uma preocupação em articular seriamente os conceitos semióticos de Peirce com a Documentação, longe de propor uma suposta interdisciplinaridade, que apenas recebe e procurar aplicar o que seja possível.

A base da teoria da representação a ser estudada ancora-se na Semiótica de Peirce. Contudo, no segundo trabalho em curso, “Análise de conteúdo e representação documental”, não indica a possibilidades de síntese com a Semiótica, preferindo pôr ênfase às contribuições do Gerativismo, Semântica Estrutural, Análise do Discurso e Linguística Textual.

O segundo eixo de trabalho trata dos estudos históricos agrupados na expressão Semiótica Documental. Izquierdo Arroyo (1992, p. 44-51) relacionou como discussões da história da Semiótica Documental a origem das seguintes problemáticas: a organização de textos, as operações de análise e síntese, a indexação, a descrição textual, a catalogação, a construção de repositórios bibliográficos, a classificação científica, a organização alfabética, a produção de glossários, dicionários, enciclopédias e tesouros, a hierarquização temática e o estabelecimento das relações associativas. Em resumo, o ensaio histórico da Semiótica Documental trataria de estabelecer um diálogo com os principais temas da análise documental de conteúdo.

² Recentemente, Lara (2014) examinou o teor desse artigo de Izquierdo Arroyo, de 1992, descreveu a sua estrutura e avaliou a sua importância para a Documentação, ressaltando que os trabalhos de Izquierdo Arroyo não foram muito divulgados, e por conseguinte, houve um prejuízo no conhecimento de sua obra.

Contudo, a formalização da Semiótica Documental apareceu pela primeira vez no projeto docente de Izquierdo Arroyo – documento a ser apresentado em concurso público seguindo o disposto no Real Decreto n. 1427 de 1986 - redigido para admissão como professor da Universidad de Murcia. Em entrevista concedida em 2014, Izquierdo Arroyo esclareceu que quando estava escrevendo os “Esquemas de Lingüística Documental”, entre os anos de 1989 e 1990, deparou-se com o enfoque agregador da Semiótica: “Pero el hilo conductor de mi propuesta era ya la Semiótica peirceana. Para la elaboración del trabajo Sobre la transducción, había reunido en Burgos bastante material de Semiótica y Semiología.” (IZQUIERDO ALONSO; IZQUIERDO ARROYO, 2014, p. 111).

Conquanto, é possível inferir que seu contato com o pensamento semiótico de Peirce mais dedicado foi no final de 1970.

Instalado en la Filosofía del Lenguaje (de corte más bien analítico) y en la Semiótica – acababa de leer a Peirce -, consideré que la aproximación más adecuada sería la lógico-lingüística (término este que ya empezaba a aparecer en algunas publicaciones recientes de entonces). A ello obedeció el título y orientación del libro *Concepción lógico-lingüística de la Documentación*. (IZQUIERDO ALONSO; IZQUIERDO ARROYO, 2014, p. 111)

Em 1989, foi aprovado no concurso para professor em Documentação na Universidade de Múrcia. O concurso foi convocado através do ato administrativo da referida universidade, Resolução n. 1309, de 10 de janeiro de 1989, para formar parte do grupo de professores titulares para a Diplomatura em Biblioteconomia e Documentação. O concurso foi para a área (matéria) Análise e Linguística Documentais, contando com as disciplinas *Análisis documental*, *Lingüística documental I* (10 créditos) e *Lingüística documental II* (5 créditos). Foi este o contexto da elaboração do projeto docente, redigido em Málaga no ano de 1989 e que nasceu uma clara definição da Semiótica Documental.

As disciplinas *Lingüística documental I* e *Lingüística documental II*, segundo consta em seu livro “Esquemas de lingüística documental” (IZQUIERDO ARROYO, 1990), juntam-se a outras disciplinas em que se trabalhavam os temas semióticos, a saber: *Seminario de Estudios I*, *Seminario de Estudio II*, *Trabalho de Fin de Curso*. Esse arranjo de disci-

plinas congregou as reflexões originais sobre Semiótica e Linguística no campo da Documentação.

Por vezes, Izquierdo Arroyo oferecia também uma optativa chamada “Aspectos lógico-lingüísticos de la Documentación”. Através dessas disciplinas foram expostos aos alunos as perspectivas da Semiótica Documental como uma disciplina que viria a subsumir a Linguística Documental. Nessa mesma universidade, Izquierdo Arroyo aposentou-se em 2012, após mais de 30 anos de magistério.

As bases teóricas de Izquierdo Arroyo recobrem diversos campos das humanidades, mas com uma base consistente em Filosofia e Letras.

Del lado de la Documentación, me movieron algunas ideas redundantes en P. Otlet, J. Chaumier, M. Coyaud, Y. Courrier, M. Taube, J.C. Gardin, S.R. Ranganathan, D.J. Foskett, B.C. Vickery, D. Austin, De Grolier, Fugmann, I. Dahlberg y otros. Del lado de la formación en Filosofía, creo que puedo señalar tres referentes destacados, si bien menos conocidos en el ámbito documental: a) la “Grammatica Speculativa, sive De modis significandi”, atribuida al Pseudo-Scoto/Tomás de Erfut – entre otros tratados de semiótica medieval –; b) los escritos lógico-semióticos de Charles Sanders Peirce (el mejor conocedor de esos tratados medievales dentro del área anglosajona); y c) el pensamiento perspectivista de don José Ortega y Gasset. (IZQUIERDO ALONSO; IZQUIERDO ARROYO, 2014, p. 112)

Não se deve desmerecer as contribuições teóricas a sua formação intelectual dos pensadores Greimas, Todorov, Barthes, Kristeva, Derrida, Louis Hjelmslev, Lyons, Bühler, Jakobson e formalistas russos. Segundo Moreno Fernandez e Izquierdo Alonso (2014, p. 21), Izquierdo Arroyo pode ser considerado um filósofo e investigador que aporta contribuições no campo da Lógica formal, Filosofia da ciência e Filosofia da linguagem. Ele desenvolveu trabalhos em diversas áreas, Moreno Fernandez e Izquierdo Alonso (2014) abordaram o desenvolvimento do autor em três grandes eixos de atividades: os estudos ligados à teoria da Documentação; os estudos ligados à teoria da comunicação e Semiologia; os estudos relacionados à Semiótica documental.

Tras su publicación em 1980 de su obra *Sobre la transducción, meditaciones semiológicas*, y desde sus primeras reflexiones a inicios de los 90 relacionadas con el *tratamiento documental de contenido* y

el *tratamiento temático de la información*, formuló y conceptualizó, en el marco de un a semiótica estructural-funcional, su propuesta de *semiótica documental* y *definió sus modelos formales para la representación documental* y el estudio de los lenguajes documentales. (MORENO FERNANDEZ; IZQUIERDO ALONSO, 2014, p. 21, grifo dos autores)

Na Universidade de Múrcia, Izquierdo Arroyo, além das disciplinas já mencionadas que funcionaram como laboratório para os experimentos e sistematização da Semiótica Documental, vale a pena registrar o papel do grupo de pesquisa que leva este nome SemioDoc (Semiótica Documental). Fundado em 1991 junto à Universidad de Murcia, o grupo funcionou como “comunidad de práctica investigadora y docente[...]”, que, segundo Moreno Fernandez e Izquierdo Alonso (2014, p. 30) abordou os seguintes temas: semiótica documental descritiva, modelos de tratamento documental do conteúdo, gestão de linguagens documentais, taxonomia, teoria da classificação, pragmática documental da representação e reconhecimento, gramáticas gerativas aplicadas à estruturação textual, sistema de processamento de discurso, modelos e técnicas de resumo, tratamento semântico de documentos icônicos e digitais etc. Somente por esta lista pode-se constatar a amplitude do espectro temático da Semiótica documental³.

De acordo com Moreno Fernandez e Izquierdo Alonso (2014, p. 27) o livro de Izquierdo Arroyo, “Esquemas de lingüística documental” é um material obrigatório na discussão teórica da análise documental de conteúdo e da Semiótica Documental:

Constituye una monografía de referencia obligatoria en los estudios sobre análisis documental de contenido y su herramienta específica: los lenguajes documentales. En ella se asientan las bases de la concepción científica de la LD, como disciplina teórico-práctica que se plantea el almacenamiento racional y ulterior recuperación del contenido analítico de cualesquiera documentos (definición pragmática).

³ O grupo de pesquisa SEMIODOC continua ativo e contanto com a participação de professores, colaboradores e bolsistas. Mas informações sobre temas de pesquisa atuais podem ser levantadas em: <https://curie.um.es/curie/catalogo-ficha.du?seof_codigo=1&perf_codigo=10&cods=E053*02>.

A Semiótica Documental assenta-se marcadamente na concepção semiótica de Peirce e na divisão das dimensões da semiose desenvolvida por Morris. A estruturação da Semiótica Documental toma como pressuposto o problema lançado por García Gutiérrez, a saber: o problema da Linguística Documental, o qual deveria ser enfrentado nos primeiros anos da década de 1990 por todos os especialistas em Documentação que se ocupam da análise e da sistematização do conteúdo.

Examinando com mais acuidade, Izquierdo Arroyo (1990) apontou as características do objeto desta disciplina: “Ese objeto es algo de carácter semántico – el llamado “contenido”, no muy felizmente – o semiótico, y por tal, distinto del plano material o “físico” o meramente “expresivo” (plano hjelmsleviano de la expresión).” (IZQUIERDO ARROYO, 1990, p. 42). Para o autor, a disciplina não se confunde com análise documental, pois considera esta expressão apenas voltada à descrição bibliográfica ou física dos documentos.

No que respeita a base teórica, como foi explicitado anteriormente, a Semiótica documental deriva da concepção semiótica, em primeiro lugar, de Peirce, e em segundo, de Charles Morris.

Por tal entiendo algo más que un simples tratamiento “lingüístico”, en el sentido próprio de este término en el uso y mención que de él hace la Teoría General del Lenguaje. El adjetivo “semiótico” (que provisionalmente puede leerse como “lógico-lingüístico”) lo utilizo en la acepción promovida por Ch. S. PEIRCE; para quien la Semiótica (*Semeiotic*) aúna ternariamente las perspectivas de Gramática (aspecto lingüístico propiamente tal), la Lógica formal-material (aspecto lógico) y la Retórica, peculiarmente entendida por nuestro autor (aspecto comunicativo y pragmático). Con ello quiero también significar que – en consonancia con la teorización de Ch. MORRIS -, dicho tratamiento semiótico se mueve en tres dimensiones que bien se conocen: sintáctica, semántica y pragmática. Y subrayo la primera por cuanto entiendo que en si falta de consideración decidida radican los principales problemas de los lenguajes documentales más en uso. (IZQUIERDO ARROYO, 1990, p. 43)

A observação de Izquierdo Arroyo explica tanto as bases quanto o nível dos problemas em Documentação. Nesse caso, sobressai-se o grupo de problemas sintáticos. Diferente da Linguística documental que se

alinha à Linguística, apesar da notória influência linguística, a Semiótica Documental recorre à Semiótica geral de Peirce para projetar seus ramos e colocar-se os problemas de tratamento do conteúdo na Documentação sob este quadro de análise. Desenvolvendo um pouco mais a reflexão sobre a disciplina e apropriando-se das dimensões da semiose de Morris, Izquierdo Arroyo destacou alguns desenvolvimentos históricos da disciplina.

Izquierdo Arroyo (1990, p. 46) é tributário logicamente à García Gutiérrez pois este lançou à Documentação a questão da Linguística Documental, contudo propõe a abertura da acepção empregada à disciplina, resultado da reflexão e questionamento do rótulo até então utilizado. Deprendemos dos argumentos de Izquierdo Arroyo: 1) os documentos, de longe, não se limitam mais ao escrito-textual, dada a abundância e a variedade dos códigos e suportes documentais; 2) a questão semântica e pragmática mobiliza outros conhecimentos que não os tradicionalmente utilizados pela Documentação de recorte linguístico; 3) a existência de uma multiplicidade de códigos e de processos de tradução inter e entre códigos na Documentação. Portanto, já se está há algum tempo em um campo semiótico por excelência. Nesse sentido, não seria mais que adequado redefinir a disciplina Linguística Documental, e projetar uma disciplina mais robusta e coerente com as novas descobertas científicas e desenvolvimentos em Documentação.

Segundo Izquierdo Arroyo (1993, p. 200), a Semiótica Documental é o marco acolhedor das denominadas Ciências do Texto em sua aplicação ao tratamento documental. Por texto, Izquierdo Arroyo (1993, p. 201) definiu a representação física do discurso, escrito ou oral, e por Ciências do Texto compreende pelo menos a Linguística textual e as Ciências Cognitivas. Nesse caso, a Semiótica Documental já nasce com o reconhecimento das teorias cognitivas como linhas explicativa da leitura documental e do texto.

A definição de Semiótica tem como intenção principal reconstituir o papel da tríade recordada pelo autor de expressão/conteúdo/referente. Como observado, a proposição da Semiótica Documental ressalta a necessidade de uma leitura dos três planos, portanto, presumimos que se confira à teoria triádica do signo uma importância capital.

Além disso, assumindo a Semiótica peirceana como matriz, tal como se depreende da análise dos conceitos de Peirce utilizados por Izquierdo Arroyo (divisões da lógica, signo, segunda tricotomia, interpretante, realidade, mundo e coisa), o autor (IZQUIERDO ARROYO, 1993) afirma que a substituição se justifica porque a Semiótica cobre todos os tipos de signos, em que representam o discurso e podem ser símbolos, ícones e índices.

Em resumo, o autor concluiu o argumento sustentando que a Linguística não cobria a totalidade dos signos, essa tarefa é cumprida pela Semiótica (IZQUIERDO ARROYO, 1993, p. 202). Tal argumentação é coerente e se mostra eficaz dada a abrangência pretendida, por isso, adotou Semiótica no lugar de Linguística.

A disciplina em questão, “Linguística documental estendida”, ou “Semiótica documental” pertenceria à teoria geral da Documentação (IZQUIERDO ARROYO, 1990, p. 49, p. 54). Talvez isso significasse que a Semiótica Documental, longe de ser um espaço de aplicações e experimentações semióticas, foi mais bem uma perspectiva particular da Documentação frente aos problemas do tratamento documental de conteúdo que atingem várias disciplinas e profissões. Assim, a Semiótica Documental poderia ser considerada um ramo da Documentação que ofereceria soluções aos problemas de tratamento de informação a outros campos, ao mesmo tempo em que se concentraria nos problemas gerais de processamento da linguagem na sociedade.

Contrastando a Semiótica Documental com a Linguística documental, notamos um descompasso dessa última com os problemas não linguísticos que foram potencializados com o uso de documentos imagéticos, audiovisuais e da hipermídia.

Essa aspecto também foi ressaltado por Moreno Fernandez e Izquierdo Alonso (2014, p. 27). A definição de tratamento documental entendido por Izquierdo Arroyo (1990, p. 55) compreende tanto os aspectos físicos quanto os de conteúdo do documento, não obstante, apenas este último seria objeto da Semiótica documental. É justamente dentro deste recorte epistemológico que encontramos o salto qualitativo da Semiótica

documental, o de considerar os processos de semiose em Documentação como o centro do debate.

Sin embargo - aunque académicamente he apostado ya por la denominación “Lingüística Documental” - me inclino a proponer para nuestra disciplina una denominación más abarcadora de sus propósitos: SEMIÓTICA DOCUMENTAL. Así nombrada, parecería como una especificación disciplinar de la Semiótica general, y habría de entenderse como ciencia que estudia la semiosis documental. El la concepción de PEIRCE y MORRIS, entre otros, la semiosis es el proceso de comunicación general de que se ocupa la Semiótica, y en él los signos se consideran en sus tres vertientes: sintáctica, semántica y pragmática. (IZQUIERDO ARROYO, 1990, p. 63-64)

Infelizmente esta obra não foi divulgada na época de sua publicação na literatura científica da Documentação nos países sul-americanos, e nos estudos da Documentação de língua portuguesa, em especial, no contexto brasileiro. A substituição terminológica da Linguística Documental daria lugar, por uma questão lógica, à Semiótica Documental. Porém, o que sucedeu foi o uso da expressão Linguística Documental pela comunidade de Documentação, especialmente no Brasil, quando, em realidade, as condições objetivas (documentos em vários códigos) e os temas de investigação já exigiam uma reformulação, pois já se aproximavam dos problemas semióticos.

A Semiótica Documental, como exposto, seria o marco acolhedor das preocupações do tratamento documental del conteúdo, abarcaria conjuntamente Linguística, Ciências Cognitivas e Ciências da Comunicação, incluídas como ramos da Semiótica geral.

O trabalho de Izquierdo Arroyo em Semiótica Documental, a despeito de o nível avançado de sistematização, ainda deixou pontos a avançar e exigirão dos especialistas em Documentação propostas coerentes para seu desenvolvimento. Izquierdo Arroyo tem chamado a atenção da Documentação para o problema da variedade de códigos que se apresentava já final dos anos 1980 e para o qual não se tem ainda um campo coerente ou abordagem unificada na área. Atualmente, ainda se atua como se o problema do conteúdo fosse apenas uma questão de tratamento textual, e o que não possui essa característica simbólica deve adaptar-se, quando, em

realidade, os diversos códigos icônicos e indiciais já reclamavam um espaço próprio no consumo de informação na sociedade.

Izquierdo Alonso e Izquierdo Arroyo (2014, p. 116) argumentam que as coleções de orais e os documentos icônicos, as imagens, não têm tratamento adequados. Esse é um dos desafios atuais da Documentação, em especial, da Semiótica documental, pois os documentos imagéticos e sonoros exigem competências que estão além da teoria linguística. Aqui há uma clara separação entre o que pode produzir a Linguística Documental e o que preocupa a Semiótica documental de Izquierdo Arroyo.

A Semiótica Documental demonstrou cabalmente que os problemas da Linguística Documental deveriam ser bem outros, mais condicionados à realidade da informação e aos códigos utilizados. Os problemas elencados pela Linguística documental, acreditamos, já surgiram defasados no tempo e parece que apenas Izquierdo Arroyo notou esse fenômeno. Com a análise podemos avançar na compreensão das ideias de Izquierdo Arroyo, e começar a responder a precisa constatação de Lara (2014): “No Brasil, o acesso aos textos de Izquierdo Arroyo é bastante incompleto, e essa é uma das razões pela qual sua produção é pouco conhecida.”

Assim, a Semiótica Documental se configura como um campo híbrido que recebe contribuições filosóficas e científicas destinadas a responder aos problemas teóricos e aplicados do tratamento de documentos em linguagem verbal e não verbal. Sem uma postura semiótica não poderíamos incluir o percurso da leitura para recuperação da informação, tal como fomentado pelos estudos de Agustín Lacruz (2006, 2015), Manini (2001, 2004) e Pato (2014). Em síntese, devemos rediscutir o que a noção ampliada de leitura dentro do escopo da indexação implica, em especial, a sua aplicação a códigos não verbais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura documental tem recebido muitas contribuições provenientes de uma diversidade de áreas de pesquisa, nesse sentido, uma suposta aglutinação de conceitos linguísticos não seria suficiente para explicar este processo tão complexo.

Por esta razão, a Semiótica Documental pode ser a mais adequada estrutura de confluência conceitual a ser desenvolvida no interior da Documentação no sentido de propor como um de seus objetos básicos a leitura com fins documentais. As vertentes da Linguística, das Ciências Cognitivas, das Ciências da Comunicação, entre outras, seriam exploradas, no arranjo da Semiótica Documental. Os estudos da leitura documental, entre tantos outros com tratamento pulverizado na Documentação, pertenceriam aos interesses da Semiótica Documental.

A leitura documental contaria com uma riqueza científica derivada de estudos aplicados e princípios teóricos para compreender a semiose que ocorre em sistemas de informação, desde a representação do conteúdo do documento até a apropriação da informação pelos usuários.

REFERÊNCIAS

- ABREU, J. G.; MONTEIRO, S. D. Matrizes da linguagem e a organização virtual do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 9-26, maio/ago. 2010.
- AGUSTÍN LACRUZ, M. C. *Análisis documental de contenido del retrato pictórico*: propuesta epistemológica y metodológica aplicada a la obra de Francisco de Goya. Cartagena: Ayuntamiento, Concejería De Cultura, 2006.
- AGUSTÍN LACRUZ, M. C. Lectura de las imágenes fotográficas orientada hacia la representación documental. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 20, n. esp. 1, p. 55-88, Fev., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20nesp1p55/28639>>. Acesso em: 27/01/2015.
- ALMEIDA, C. C. Desafios para uma teoria peirceana da organização da informação e do conhecimento. In: SILVA, F. C. C.; SALES, R.(Org.). *Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena*. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 71-86.
- ALMEIDA, C. C.; GARCÍA MARCO, F.J. Aportaciones Semióticas de la Documentación en España a la Organización Del Conocimiento: un análisis preliminar. In: *XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España-Portugal*. Murcia: Universidad de Murcia, 2015.
- CHAUMIER, J. *As técnicas documentais*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.

CUNHA, I. M. R. F. (Coord.). *Análise documentária: considerações teóricas e experimentações*. São Paulo: FEBAB, 1989.

FRIEDMAN, A.; THELLEFSEN, M. Concept theory and semiotics in knowledge organization. *Journal of Documentation*, London, v. 67, n. 4, p. 644-674, 2011.

FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. *DataGramaZero*, v. 5, n. 4, p. 00, 2004. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/7547>>. Acesso em: 27 Maio 2017.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. *Estructura lingüística de la documentación*. Murcia: Universidad de Murcia, 1990.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. *Lingüística documental: aplicación a la documentación de la comunicación social*. Barcelona: Mitre, DL, 1984.

GARCÍA MARCO, F. J. Reflexiones entorno a las aportaciones de José María Izquierdo Arroyo a la representación y la organización del conocimiento: ambición teórica, perspectiva humanística y compromiso académico. *Scire*, Zaragoza, v. 20, n. 1, p.13-19, ene. /jun. 2014.

GARDIN, J. C. *Les analyses de discours*. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1974.

GARDIN, J. C. Éléments d'un modele pour la description de lexiques documentaires. *Bulletin des Bibliothèques de France*, v. 11, n. 5, p. 171-182, 1966.

GARDIN, J. C. Vers une épistémologie pratique en sciences humaines. In: GARDIN, J. C. et. al. *La logique du plausible*. Paris: La Maison des Sciences de l'Homme, 1987. p. 27-102.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. *Knowledge Organization*, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

IZQUIERDO ALONSO, M.; IZQUIERDO ARROYO, J. M. Entrevista a José María Izquierdo Arroyo, realizada por Mónica Izquierdo Alonso em Alcalá de Henares (Madrid), junio de 2014. *Scire*, Zaragoza, v. 20, n. 1, p.109-116, ene. /jun. 2014.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. *Esquemas de lingüística documental*. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990. Tomo II - p. 243-506.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. *Esquemas de lingüística documental*. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990. Tomo III - p. 507-871.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. *Esquemas de lingüística documental*. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias, 1990. Tomo I - p. I-242.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. La ciencia de la búsqueda documental secundaria. *Documentación de las Ciencias de la Información*, Madrid, n. 13, p. 87-111, 1990.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. Cuatro trabajos en curso. *Documentación de las Ciencias de la Información*, Madrid, n. 15, p. 35-65, 1992.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. De la semiótica del discurso a la semiótica documental. In: MORENO GONZÁLEZ, J. A. *Aplicación de las ciencias del texto al resumen documental*. Madrid: Universidad Carlos III, 1993. p. 199-216.

IZQUIERDO ARROYO, J. M. *La organización documental del conocimiento*. Madrid: Tecnidoc, 1995.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, set./dez. 2004.

LARA, M. L. G. ; TÁLAMO, M. F. G. M. Lingüística documentária e terminologia: experiência didática na interface das disciplinas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. *Anais...* Marília: FFC/UNESP-PUBLICAÇÕES, 2006. 1 CD-ROM.

LARA, M. L. G. ; TÁLAMO, M. F. G. M. Uma experiência na interface Linguística Documentária e Terminologia. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 5, out. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out07/Art_01.htm>. Acesso em: 03 abr. 2013.

LARA, M. L. G. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 223-226, set./dez. 1993.

LARA, M. L. G. Aplicação de um modelo de análise documentária à literatura sócio-econômica. In: CUNHA, I. M. R. F. (Coord.). *Análise documentária: considerações teóricas e experimentações*. São Paulo: FEBAB, 1989. p. 131-182.

LARA, M. L. G. Conceitos lingüísticos fundamentais para a organização e disseminação de informações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2003. 1 CD-ROM.

LARA, M. L. G. É possível falar em signo e semiose documentária? *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, 2º n. especial, p. 18-29, 2º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>>. Acesso em: 15 out. 2006.

- LARA, M. L. G. O unicórnio (o rinoceronte, o ornitorrinco...), a análise documentária e a linguagem documentária. *DataGramaZero* – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, dez. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez01/Art_03.htm>. Acesso em: 25 ago. 2007.
- LARA, M. L. G. Propostas de tipologias de KOS: uma análise das referências de formas dominantes de organização do conhecimento. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 20, n. esp. 1, p. 89-107, Fev., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2015v20nesp1p89/28637>>. Acesso em: 27/01/2015.
- LARA, M. L. G. *Representação e linguagens documentárias: bases teórico-metodológicas*. 1999. 207 f. São Paulo. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo.
- LARA, M. L. G. Sobre “Cuatro trabajos en curso” de José María Izquierdo Arroyo. *Scire*, Zaragoza, v. 20, n. 1, p. 91-98, ene./jun. 2014.
- LARA, M. L. G. Uma teoria terminológica para um conceito contemporâneo de informação documentária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2005. 1 CD-ROM.
- MAI, J-E. Semiotics and indexing: an analysis of the subject indexing process. *Journal of Documentation*, London, v. 57, n. 5, p. 591-522, sep. 2001.
- MAI, J-E. The concept of subject in a semiotic light. In: SCHWARTS, C.; RORVIG, M. (Ed.). *Digital collections: implications for users, funders, developers and maintainers*. Medford, NJ: Information Today, 1997a. p. 54-64. (Proceedins of the ASIS Annual Meeting; 34).
- MAI, J-E. The concept of subject: on problems in indexing. In: McILWAINE, I. C. (Ed.). *Knowledge organization for information retrieval: 6th International Study Conference on Classification Research*. The Hague: FID, 1997b. p. 60-67. (FID, n. 716).
- MAI, J-E. *The subject indexing process: an investigation of problems in knowledge representation*. 2000. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy) – Faculty of Graduate School of Library and Information Science. The University of Texas at Austin.
- MANINI, M. P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. *Cenário Arquivístico: Revista da Associação Brasileira de Arquivologia*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 16-28, 2004.

MANINI, M. P. Análise documentária de imagens. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/313/236>>. Acesso em: 22 set. 2007.

MORENO FERNÁNDEZ, L.M.; IZQUIERDO ALONSO, M. El pensamiento de José María Izquierdo Arroyo em la organización y representación del conocimiento: una sistematización desde fundamentos filosóficos y semióticos. *Scire*, Zaragoza, v. 20, n. 1, p.21-32, ene. /jun. 2014.

MOURA, M. A. ; SILVA, A. P.; AMORIM, V. R. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da Semiótica e da Semiologia. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, PB, v. 12, n. 1, p. 1-22, 2002. Disponível em: <<http://www.informacoesociedade.ufpb.br/issuev12n102.htm>>. Acesso em: 13 out. 2005.

MOURA, M. A. Ciência da informação e semiótica: conexão de saberes. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, 2º n. especial, p. 1-17, 2º sem. 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>>. Acesso em: 15 out. 2006.

MOURA, M. A. Interoperabilidade semântica e ontologia semiótica: a construção e o compartilhamento de conceitos científicos em ambientes colaborativos online. *Informação e Informação*, Londrina, v. 16, n. Esp., p. 165-179, jan./jun. 2011.

MOURA, M. A. Signi-fica ou signi-vai? as teorias da significação no campo da Ciência da Informação. In: REIS, A. S. ; CABRAL, A. M. (Org.) *Informação, cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas*. Belo Horizonte: Novatus, 2007. p. 61-80.

PATO, P. R. G. Ícone, índice e símbolo, fundamentos para ler e organizar a informação em imagens. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XV., 2014, Belo Horizonte, MG. *Anais...* Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014. p. 488-508.

RABER, D.; BUDD, J. M. Information as sign: semiotics and information science. *Journal of Documentation*, London, v. 59, n.5, p. 507-522, 2003.

REAL DECRETO 1497/1987, de 27 de noviembre, por el que se establecen directrices generales comunes de los planes de estudio de los títulos universitarios de carácter oficial y validez en todo el territorio nacional. Disponível em: <https://www.boe.es/diario_boe/txt.php?id=BOE-A-1987-27707>. Acesso em: 21/10/2014.

THELLEFSEN, T. L. Pragmaticism and the role of terminology. *Impact: an electronic journal on formalisation in text, media and language*, abr. 2003. Disponível em: <<http://www.impact.hum.auc.dk>>. Acesso em: 05 maio 2007.

THELLEFSEN, T. L. ; THELLEFSEN, M. M. Pragmatic semiotics and knowledge organization. *Knowledge Organization*, v. 31, n. 3, p. 177-187, 2004.

THELLEFSEN, T. L. *Fundamental signs and significance-effects: a semeiotic outline of fundamental signs, significance-effects, knowledge profiling and their use in knowledge organization and branding*. 2009. 284 f. Doctoral Dissertation – Department of internationale Culture and Comunication Studies. Copenhagen Business School.

THELLEFSEN, T. L. Knowledge profiling: the basis for knowledge organization. *Library Trends*, v. 52, n. 3, p. 507-514, winter 2004.

THELLEFSEN, T. L. Semiotic knowledge organization: theory and method development. *Semiotica*, v. 142, n. 1 / 4, p. 71-90, 2002.

